



RELAÇÕES COM A NATUREZA HUMANA E NÃO HUMANA NAS PRAÇAS: O QUE PODE A FILOSOFIA PARA POTENCIALIZAR SOCIALIDADES E EDUCAÇÃO AMBIENTAIS OUTRAS?

Cíntia Gruppelli da Silva – FURG;

Paula Corrêa Henning – FURG.

A praça, um pedaço de natureza domesticada na paisagem urbana, é o cenário onde se tece essa escrita que faz parte de uma pesquisa cartográfica desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental (FURG). Na companhia de filósofos da diferença como Nietzsche, Foucault, Deleuze, Guattari, Tsing, Haraway etc., o objetivo principal foi problematizar as relações com a natureza humana e não humana nas praças, a fim de pensarmos socialidades e educações ambientais outras. Num primeiro momento, a partir de um olhar histórico, se colocou em evidência de que maneira as relações com o mundo natural e com as praças foram acontecendo, destacando os discursos e as heranças dicotômicas da modernidade que nos constituíram até então. Concomitantemente, por meio de um diário de campo e câmera do celular, foram registradas sensações, movimentos e aquilo que estivesse provocando o olhar e o pensamento nas visitas em três praças da cidade de Pelotas/RS. Outro movimento foi realizado por meio de entrevista com as pessoas que se encontravam nesses espaços públicos. Sendo assim, a partir dos relatos e narrativas dos *praceantes*, a intenção foi mapear como acontecem as relações humanas com a natureza, no encontro e desencontro com a praça e, desse modo, provocar pensamentos rizomáticos (DELEUZE; GUATTARI, 1995) com a filosofia e a educação ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Filosofia da diferença. Praças.

Promoção:



Apoio:

